

**Da serie “Confusões em Triplo” (Já publicamos “[Pra Salgar e Iluminar](#)”).**

**Com uma proposta de teatro infanto-juvenil interativo onde o público acompanha as personagens no tempo e no espaço, esta esquete trata de um tema que perpassa muito da infância: a insegurança diante do desconhecido, do inesperado.**

**Temos diversas necessidades; mas uma das mais essenciais é a necessidade de segurança, de se sentir acolhido e protegido. Os protagonistas perseguem deliberadamente a desestabilização da rotina, partindo para uma aventura em meio a uma floresta assombrosa, levando consigo os medos, mas também “amuletos” que lhes trazem alguma segurança - no mapa pouco confiável de Zeca; no GPS, no walkie-talkie e nos primeiros socorros de Gildo; e na imensa “mochila / casa” de Dôra.**

**Sendo crianças ou adultos, desejamos encontrar no mundo afora estabilidade e familiaridade em objetos ou pessoas concretos, mas podemos encontrar uma segurança plena e infundável Naquele que criou todas as coisas e nos acompanha por onde quer que andemos, pois Ele pode nos surpreender com atos ou soluções inesperadas.**

**Baseada na mesma história [DEUS NUNCA ERRA](#)**

Trilha Sonora – Abertura

LOCUÇÃO: Confusões em Triplo

LOCUÇÃO: Episódio de Hoje – Deus nunca Erra

SALA 01

Com as crianças, Zeca, Dôra e Gildo estão simulando um ônibus. Zeca e Gildo (jogando videogame) sentam juntos, Dôra conversa com eles da cadeira da frente.

Trilha Sonora 01 – Ônibus Rodando

DÔRA: Vai, Zeca. Fala logo que eu tenho que já já a gente desce!

GILDO: Tá ficando nervosinha já?

DÔRA: Quando me enrolam na hora de dizer as coisas, sim, seu Gildo!

GILDO: Bom, cientificamente falando, você não pode ser enrolada como

um...(vibrando) Uhuu! Passei do mestre! Fase 5, aqui vou eu!

ZECA: E o anormal sou eu...

GILDO: O quê? Faz três semanas que eu to preso na Fortaleza de Cromus!

DÔRA: Bom, bem vindo ao mundo real, Gildo! (ri, volta para Zeca) Vai, Zeca, diz logo! Quer história é essa de acampar?

ZECA: Bom, nesse fim de semana, (olha para os lados para cochichar e fala sussurrando) eu tava a fim que a gente fosse pra floresta. Viver uma aventura, ta ligado?

DÔRA: Hmmm... Pô, Zeca, eu to a fim de ir, mas não sei se rola com a minha mãe. Tu sabe como ela é!

ZECA: Bom, a minha já deixou. Ta tudo certo já!

GILDO: A minha também! (enquanto joga, nem olha pra eles)

ZECA: Quer dizer que o Sr. “Não-saio-de-casa-nem-que-a-vaca-tussa” mudou de ideia?

GILDO: (olha pra Zeca, falando com afetação) Bom, acho que vai ser uma experiência antropológica interessante, meu caro. (sorrindo, entrega um papel que estava na sua pasta) Trouxe uma autorização assinada e autenticada no cartório. (Os dois silenciam e entreolham-se.)

GILDO: Tem três vias. Ta olhando o quê?

ZECA: (amassando o papel) Bom, quer dizer que só falta você, né, Dôra?

DÔRA: (espanta-se) Ôps, nossa parada! Peraê, motô! (todos levantam com a mochila nas costas) Mais tarde a gente se liga. (saem)

LOCUÇÃO: No dia seguinte...

Trilha Sonora 02 – Tempo passando + Galo cantando

(Zeca e Gildo entram em cena, quase cochilando.)

ZECA: Poxa, ela ta atrasada. Eu madruguei aqui pra nada?

GILDO: (bocejando, olha pro relógio) Desse jeito, a gente só chega lá...

ZECA: Amanhã?

GILDO: Não. (olhando pro relógio) Daqui a três horas, quarenta e sete minutos, dezenove segundos, vinte, vinte e um...

ZECA: (irritado) Já entendi!

GILDO: Só queria ser preciso, mas tudo bem!

ZECA: Devia ter trazido uma bússola, então!

GILDO: Ta aqui meu GPS! (abre a mochila e começa a olhar) Deve ta aqui em algum lugar...

ZECA: (sarcástico) Gildo, uma pergunta. Tu num tem saudade do teu planeta, não? Vai fazer uma visita, pô!

GILDO: (sem graça) Era pra rir? Haha!

ZECA: Deixa essas traquitanas pra lá, Gildo. Ta comigo (mostra o mapa) e com esse mapa, tá com Deus. (ri)

GILDO: Bom, pra mim, ta com GPS, walkie talkie e primeiros socorros, ta com Deus!

DÔRA: (entrando apressada, com uma mochila enorme nas costas) Pronto, menino, cheguei!

GILDO: Retiro o que disse! Quem tá com a casa nas costas, ta com Deus!

ZECA: Agora eu sei porque o povo manda tudo pra casa de Dôra! Desse tamanho, até eu!

DÔRA: (sem graça) Era pra rir? Haha! (noutro tom) Foi mal pelo atraso, mas minha mãe tava abarrotando minha mochila!

ZECA: (saindo) Err...vamo' lá? Pro infinito e além!

GILDO: Bom, cientificamente falando, o infinito não pode ser...

ZECA e DÔRA: (gritando) Cala boca, Gildo! (voltam a andar)

(Saem, cantarolando uma música.)

ZECA: (voltando para as crianças) Sim, mas vocês vão ficar aí, é? Não querem acampar, não? S'imbora, mô povo!

CORREDOR 01

ZECA: Bom, pessoal, segundo o mapa, aqui é a travessa da Andorinha. Bora passar em silêncio e bem agachadinho... senão, os (faz um gesto) pegam a gente. (segue em frente)

DÔRA: Os o quê?

ZECA: (voltando-se para ela) Os (repete o gesto)

DÔRA: E isso é o quê?

ZECA: Os Anciões da Floresta, Dôra. Dizem que eles montam fogueiras e engolem seus ouvidos contando histórias intermináveis.

DÔRA: Isso é balela, Zeca! Deve ser um daqueles velhinhos fofos que adoram conversar!

ZECA: Bom, com a rota que eu tracei aqui (mostra o mapa) não tem como cruzar com eles.

DÔRA: Bom, é melhor prevenir do que remediar, né? (abre a mochila) Deve ter alguma coisa aqui dentro que sirva pra espantar ou acertar algum deles na cabeça, hihi!

ZECA: Falando em espanto...cadê Gildo?

DÔRA: Gildo, mô fio, cê ta vivo?

GILDO: (alcançando-os por trás) Pronto! Peguei uma amostra de Ricinus communis e outra de Fleurya aestuans. Aquele professor de Ciências vai ver! A armadilha perfeita pra ursos!

DÔRA: (irônica) Gildo, tu tem certeza que não é um mutante? Assim, só pra

constar...

ZECA: Shh! (desconfiado) Hm... Estamos chegando perto da caverna do Rebintossauro.

DÔRA: E isso faz parte da sua caminhada segura?

ZECA: Só dá pra chegar na floresta passando por aqui, Dôra. (anda mais) Muito cuidado nessa hora... (dá uma cambalhota mal feita e machuca as costas) ai, ai, ai... (como se os outros tivessem feito barulho) Shhh... Venham rápido! (ficam em frente à SALA 02) Acho que é essa aqui. (abre e espiona com a porta entreaberta. Volta-se, deixando a porta meio aberta) Cuidado, minha gente. (entrando devagar) Ao menor movimento, ele pode... gklsjoçsjoçsnsonjvnjkvn.(fingindo ser atacado)

DÔRA e GILDO: Ai, meu pai!

(Zeca para e sorri.)

DÔRA: Não teve a menor graça.

ZECA: Ah, num foi nada. (apontando para Gildo) Gildo ta bem, vê só!

GILDO: (checando pulsação) Bom, pressão doze por oito, normal. Nível de adrenalina, alto. Nível de Serotonina...

ZECA: (interrompendo) Bom, a gente já deve ta chegando! (vai pelo CORREDOR 02) Pessoal, a floresta que a gente ia devia ta aqui... (olha o mapa, confuso) Bom, vou tentar aqui... Não, aqui, não. Aqui devia ter o mastro da União dos... Não. Calma, calma, Zeca. Errr... (vira pro outro lado) Ali! Ali! Achei!

PÁTIO

GILDO: (olhando o cronômetro) Bom, foram três horas, quarenta e oito minutos e...

DÔRA: (arrancando o cronômetro das mãos dele) Chega de horas por hoje!

GILDO: (protestando) Ei!

ZECA: Bora sentando... (vê a fogueira e fica temeroso a respeito dos anciões, mas procura disfarçar) Errr... Parece que alguém deixou a luz acesa, hihi!

DÔRA: Mas você não disse que os Anciões é que faziam fogueiras?

ZECA: Shhh... Não fala pra ninguém, mas... A gente tá perdido!

DÔRA: Perdido?

ZECA: Ssshhhh! (cochichando) Minina, cê tá doida? Já já eu acho o caminho!

DÔRA: (falando pra cima) Ai, mamãe. Devia ter dado ouvido à senhora. (abre a bolsa) Cadê minha bombinha de asma? (para Zeca, cochicha) Olha, espero que você se ache logo, viu?

ZECA: 'Podeixar'. (a todos) Pessoal, bem-vindos à Floresta Suvaco de Cobra. Poético, né?

GILDO: Bem, cientificamente falando, as cobras não tem...

DÔRA: Cala a boca, Gildo! (para Zeca) E agora, o que a gente vai fazer? Cantar uma música? Atirar pedras no lago? Voltar pra casa?

VELHO: (surgindo por trás deles) Que tal ouvir uma história?

(Todos gritam de susto.)

VELHO: Geralmente, os gritos vêm no meio da história, mas assim também serve...

ZECA: Quem é o senhor?

VELHO: O dono da fogueira. Eu saí um instantinho e tava ali na moita...

DÔRA: E o Sr ta fazendo o quê por aqui?

VELHO: Faz tempo que eu vivo aqui. Estou perdido há mais de vinte anos nessa floresta.

ZECA: Então, quer dizer que a gente vai ficar perdido aqui pra sempre? Ai, meu Pai!

GILDO: A gente ta perdido, é, Zeca?

DÔRA: Eu disse que num era boa idéia vir pra cá!

ZECA: Tu não disse nada! Eu to aqui tentando achar o caminho...

GILDO: (interrompe) Confiar em mapa dá nisso! (vai na bolsa) Meu GPS! Cadê?

ZECA: (termina frase) E ninguém me entende!

GILDO: Droga, ta pifado!

VELHO: Crianças, não se preocupem. Deus ta no controle de tudo.

TODOS: Como assim?

VELHO: Sentem um pouco e ouçam essa história.

Trilha Sonora 03

VELHO(off): Bom, num reino muito... muito distante, tinha um rei (sobe a coroa) – Efeito Sonoro – que não acreditava em Deus.

ZECA(off): É mesmo? (sobem Carlota, Henrique e Miguel) E as outras pessoas do castelo acreditavam?

VELHO(off): Não, só um súdito! (sobe mais Miguel) O nome dele? Miguel! – Efeito Sonoro

GILDO(off): E as outras pessoas do castelo?

VELHO(off): Bom, tinha Henrique – Efeito Sonoro – (pega outro objeto), que era um conselheiro do rei, e Carlota, – Efeito Sonoro –, que era a cozinheira. Miguel sempre falava do cuidado que Deus tem com a vida da gente.

REI: Mas será possível?! Logo hoje que íamos pra floresta caçar, resolve chover!

CARLOTA: Oh, Majestade, eu lamento muito! Essa chuva não veio em boa hora.

MIGUEL Meu rei, não fique irritado. A chuva é um presente de Deus para nós.

VELHO(off): Mas o rei não acreditava nisso e a maioria das pessoas do castelo também não. E Carlota reclamava de Miguel para o rei.

REI: Por favor, Miguel, é muito cedo pra começar com essa conversa sobre Deus.

HENRIQUE: Ele só sabe falar sobre isso!

CARLOTA: Em tudo, ele coloca Deus no meio!

MIGUEL Claro, porque Deus...

REI: Eu pedi pra parar. Já conheço essa história.

MIGUEL Mas é que...

HENRIQUE: Miguel, obedeça o Rei!

CARLOTA: Tu é chatinho, hein?

REI: Calma, não comecem a discutir.

CARLOTA: É, é melhor mesmo! Com licença, Majestade! (sai)

HENRIQUE: (vai com ele a um canto) Olha, Miguel, no fundo eu acredito em você, mas não dá pra falar isso na frente dos outros.

MIGUEL E por que não?

HENRIQUE: Olha, pro seu próprio bem, é melhor você parar.

MIGUEL Me desculpe, Henrique, mas não posso deixar de ver a mão de Deus em tudo.

HENRIQUE: Ouça, o rei gosta muito de você, mas ele pode te castigar.

MIGUEL (saindo) Não se preocupe, HENRIQUE: Deus está no controle de tudo!

HENRIQUE: É melhor deixar pra lá. Cabeça dura esse, hein?

VELHO(off): No dia seguinte, tudo tava perfeito: o sol brilhava, a grama estava bem verdinha, os pássaros cantavam e Miguel (Miguel entra) agradecia a Deus.

MIGUEL Obrigado, Senhor, por mais essa manhã que tu me dá.

CARLOTA: (entrando) Ah não! De novo, não! Você não sabe falar sobre outra coisa, não?

HENRIQUE: Pssiu! Silêncio! O Rei vem vindo aí.

REI: Hoje vamos caçar. Miguel e Henrique, comigo. Peguem as espingardas. Carlota, tome conta de tudo.

VELHO(off): Mas vocês não sabem o que aconteceu. – Efeito Sonoro (noite, selva) – Na volta pro castelo um leão – efeito sonoro (rugido) – atacou o rei

TODOS(off): E o que aconteceu?

VELHO(off): Ele arrancou o dedo do rei. E só não foi pior porque Henrique deu um tiro – efeito sonoro (tiro) – e assustou o leão. Mas, quando chegaram ao palácio...(saem)

CARLOTA: Majestade, o senhor tá bem?

REI: É claro que não, sua mula! Um leão arrancou o meu dedo.

CARLOTA: O Sr guenta mais um ‘cadinho que eu vou fazer um curativo!

MIGUEL Se acalme, majestade! Deus nos ajudou!

HENRIQUE: Tá maluco, Miguel? Deus não ajudou em nada!

MIGUEL Ele não deixou que o Rei fosse devorado!

HENRIQUE: Ah, claro! Grande coisa! E quem assustou o leão? Fui eu ou foi Deus?

CARLOTA: (entrando) E agora, Miguel, você ainda diz que Deus é bom?

REI: (com dores) Se Deus fosse bom mesmo, a gente não teria sido atacado, e eu não teria perdido um dedo!

MIGUEL Meu Rei, apesar de tudo, só posso dizer que Deus é perfeito. Perder esse dedo hoje foi pro seu bem! Deus nunca erra! CARLOTA: Como você ousa dizer que Deus não errou? Tá ouvindo, Majestade? O senhor deve fazer alguma coisa, esse maluco tá alegre com o que aconteceu!

MIGUEL: Não é verdade, só tô dizendo que...

CARLOTA: (interrompendo) Cale a boca! O senhor não vai castigá-lo, Majestade?

REI: (com dores). Miguel, retire o que você disse.

MIGUEL Majestade, pense um pouco! O que seria pior: perder um dedo ou ser devorado?

CARLOTA: Tá vendo? Ele tá satisfeito com a situação!

REI: É, eu não tenho alternativa: Prendam Miguel na cela mais escura e imunda do calabouço. Depois, veremos se ele ainda vai dizer que seu Deus nunca erra. (dois soldados levam Miguel e o deixam num engradado)

VELHO(off): Pois é, mas, mesmo preso, Miguel sabia que Deus ia ajudá-lo.

CARLOTA: (irônica) Coitado de Miguel! Achava que Deus tava no controle de tudo.

HENRIQUE: Pois é. O rei, ferido; e ele, falando aquele monte de besteira.

CARLOTA: Mas agora, com ele preso, tenho uma certeza: Deus nunca erra! Hahahaha!

ZECA(off): Ué, e a história termina assim?

VELHO(off): Não! Um dia, o rei resolveu sair novamente para caçar, e dessa vez foi sozinho. – Efeito sonoro (selva)

ZECA(off): Sozinho, por quê?

VELHO(off): Ele achava que não tinha nada pior do que perder o dedo. Só que...

DÔRA(off): Apareceu outro leão? – efeito sonoro (rugido)

VELHO(off): Pior! Uma tribo de canibais. – efeito sonoro (índios e tambores)

TODOS(off): Eita, e aí?

VELHO(off): Bem, eles amarraram o rei e iam oferecer em sacrifício. Mas, quando já estava tudo pronto e o Canibal Chefe foi examinar o rei...

CANIBAL: Laskd !

VOZ(off): Tradução Simultânea: 'Raios!'

CANIBAL: Rflksajd fhnwa jklhwaieuwh leiuryhk!

VOZ(off): 'Esse homem não pode ser sacrificado! Ele não tem todos os dedos!'

CANIBAL: Tdjildf hlwieufhlwidjbnf klsjdniyhg lihsfdlgj!

VOZ(off): 'Libertem-no agora, agora mesmo! Ele é defeituoso!'



CANIBAL: Hlskfjglk djfhgkld hg!

VOZ(off): “Droga! Ele parecia ser tão apetitoso! Com Sazon, intão!”

GILDO(off): Legal, o rei foi solto. E depois?

VELHO(off): Depois, o rei libertou Miguel e pediu que viesse à presença de todos.

REI: Meu servo, Deus realmente foi bom comigo! E você tinha razão: Deus fez o que era melhor! Eu só escapei da morte porque não tinha um dos dedos.

MIGUEL Pois é, Deus nunca erra!

HENRIQUE: Ehhh... Eu já tinha quase certeza disso!

REI: É, Mas ainda tenho em uma grande dúvida...

MIGUEL Hã? E qual é a sua dúvida, majestade?

REI: Se Deus é tão bom, por que deixou que você fosse preso?

CARLOTA: É verdade, isso eu também não entendi.

MIGUEL Se não fosse isso, EU seria o sacrifício da vez. Afinal, não me falta dedo algum!

HENRIQUE: Agora, já tenho coragem de admitir: DEUS É PERFEITO!

CARLOTA: Só você não, Henrique! Eu também estou convencida disso!

REI: Tudo o que Deus faz é perfeito. Deus nunca erra! (saem)

Velho não está mais em cena quando a história termina.

ZECA: (levantando-se) É verdade. Deus nunca erra mesmo!

DÔRA: Ao contrário da gente, né? A gente reclama tanto do que acontece e não para pra pensar na vontade de Deus.

GILDO: Eu confiava tanto nesse GPS e ele nem deu sinal até agora... Que coisa!

ZECA: E esse mapa também. Não quero mais saber de fazer as coisas do meu jeito. Deus é que nunca dá um passo em falso!

DÔRA: Mas a pergunta que não quer calar: Onde é que a gente tá?

Trilha Sonora – Ônibus chegando

ZECA: É o som do ônibus da escola?

GILDO: Não, não. Acho que não!

ZECA: Bora lá olhar!

(Os três vão até o muro e sobem para espionar.)

DÔRA: Olha lá! Tia Nice com a turma toda. Bob, Naninha...

ZECA: Juquinha, Hellota! Que saudade!

GILDO: Sim, mas o que eles tão fazendo aqui?

DÔRA: Era hoje o passeio pro zoológico?

Gildo e Dôra param e viram o rosto para Zeca, irritados.

ZECA: Que foi? Ta vendo? Deus nunca erra! Mandou a gente pro lugar certo!

(procurando saída) Errr... Eu vou lá falar com o pessoal. Tchau, gente!

Manhêêêêê!!! GILDO e DÔRA: (correndo atrás dele) Volta aqui, Zecaaaaaa!!!



Grupo: Ministério Yeshua de Artes Cênicas

Blog: [myeshua.blogspot.com](http://myeshua.blogspot.com)

Youtube: [Youtube MYeshua-PE](https://www.youtube.com/channel/UCMYeshua-PE)

2011